

Universidade Federal de Santa Catarina



Anais da 6ª Reunião de Trabalho de Especialistas em
Mamíferos Aquáticos da América do Sul

Florianópolis – Brasil 1994

Editores

A. Ximenez & P. C. Simões-Lopes

OCORRÊNCIAS E CONSERVAÇÃO DE CETÁCEOS NA BAÍA DA ILHA GRANDE, LITORAL SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

B. HETZEL; L. LODI & C.G. FONSECA

Projeto Golfinhos, Caixa Postal 14521, Rio de Janeiro, RJ, cep 22412-970

Entre dezembro de 1990 e fevereiro de 1994, realizou-se um levantamento da ocorrência de cetáceos e das possíveis ameaças à sua conservação na região da baía da Ilha Grande (23°06'S, 44°00' W, 23°18'S, 44°30' W), litoral sul do estado do Rio de Janeiro. Através de 26 cruzeiros de barco (aproximadamente 105 horas de observação); entrevistas com pescadores e habitantes locais; e pesquisas na imprensa local e nas coleções de instituições,

59

registrou-se a ocorrência das seguintes espécies: *Eubalaena australis* (n=5); *Balaenoptera edeni* (n=4); *Megaptera novaeangliae* (n=1); *Physeter macrocephalus* (n=1); *Orcinus orca* (n=4); *Tursiops truncatus* (n=3); *Stenella frontalis* (n=6); *Steno bredanensis* (n=5); *Delphinus delphis* (n=3) e *Sotalia fluviatilis* (n=3). As últimas três espécies possuíam registros prévios publicados para a área. Foi registrada ainda a provável ocorrência de *Globicephala CF macrorhynchus* (n=1). Os cetáceos avistados utilizam esta região para deslocamento, pesca e descanso. Registrou-se a presença de filhotes nos grupos em 61.7% do total de avistagens (n=34). Os resultados obtidos demonstraram que, atualmente, a baía da Ilha Grande provavelmente é a mais rica do Brasil em termos de diversidade de espécies de cetáceos. Foram detectadas ameaças causadas por atividades humanas, destacando-se: captura acidental em redes de pesca, pesca predatória, intenso tráfego de embarcações, derramamento de óleo e poluição orgânica. É fundamental avaliar melhor o impacto causado por estas atividades e implementar medidas de conservação na baía da Ilha Grande, juntamente com uma extensa campanha de educação ambiental.

60

OCORRÊNCIA DE CETÁCEOS NA REGIÃO DO ARQUIPÉLAGO DOS ALCATRAZES, LITORAL NORTE DE SÃO PAULO, BRASIL, COM NOTAS SOBRE USO DA ÁREA E CONSERVAÇÃO.

D.G. WEIL & B. HETZEL

Projeto Alcatrazes - Rua Morato Coelho 1404, 05417 - 002, SP, SP. Tel/Fax: (011) 260-9882

O arquipélago dos Alcatrazes (45° 38'S, 24° 03'W - 45° 48'S, 24° 10'W), localizado a 34 quilômetros do litoral norte de São Paulo, é cercado por águas de 15-65 metros de profundidade e alta produtividade, sendo protegido pela Estação Ecológica de Tubinambás. Realizou-se um levantamento inicial das espécies que freqüentam a área, do uso do habitat e das possíveis ameaças, através de expedições ao arquipélago e entrevistas com pescadores e navegadores. Entre julho de 1991 e abril de 1994, houve nove expedições ao arquipélago (44% no verão, 33% no outono, 11% no inverno e primavera). Foram feitas aproximadamente 200 horas de observação de ponto fixo do barco ancorado em frente à face oeste da ilha dos Alcatrazes e aproximadamente 54 horas de observação durante os 20 cruzeiros entre o continente e as ilhas. No arquipélago, houve seis registros de avistagem de golfinho-pintado-do-atlântico, *Stenella frontalis*, (grupos de dois a aproximadamente 100 indivíduos). Em 50% das avistagens observou-se comportamento de alimentação, sendo que em um destes registros houve observação direta desta espécie predando lulas, à noite. Também foram registradas duas avistagens confirmadas e uma provável de baleia-de-bryde, *Balaenoptera edeni* (um a dois indivíduos). Em 67% dos registros, observou-se comportamento de alimentação, sendo a presa sardinhas da família *Clupeidae*. Foram detectadas as seguintes ameaças e/ou possíveis distúrbios aos cetáceos na região: intenso tráfego de embarcações, atividade pesqueira, derramamentos de óleo, e exercícios de tiro da Marinha do Brasil.